

LITERACIA(S) DIGITAL(AIS): DEFINIÇÕES, PERSPETIVAS E DESAFIOS DIGITAL LITERACY (IES): DEFINITIONS, PERSPECTIVES AND CHALLENGES

RITA SANTOS

RITA.SANTOS@UA.PT
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

JOSÉ AZEVEDO

AZEVEDO@LETRAS.UP.PT
UNIVERSIDADE DO PORTO

LUÍS PEDRO

LPEDRO@UA.PT
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

RESUMO

Este artigo centra-se na discussão dos vários conceitos que são utilizados para designar os conhecimentos, aptidões e atitudes necessários para lidar com as mudanças trazidas pelos meios digitais. O poder integrador que o conceito de literacia digital pode assumir e sugerir leva a que neste texto seja dado especial enfoque à sua análise, abordando-se a sua evolução e as principais perspetivas sobre o seu significado. Pelo facto de a noção de competência digital estar fortemente relacionada com a de literacia digital, esse conceito é também abordado.

O artigo conclui com a apresentação de um conjunto de iniciativas existentes para o desenvolvimento de novas formas de literacias relacionadas com o ambiente digital que caracteriza a Sociedade da Informação atual, reforçando a pertinência destes temas no contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE

Literacia digital, competência digital, novas literacias.

ABSTRACT

This article focuses on the discussion of the various concepts used to describe the knowledge, skills and attitudes that are needed to deal with the changes brought by the digital media environment. Due to the integrative power that the concept of digital literacy can take on and indicate, the authors give special emphasis to its analysis, approaching its evolution and the main perspectives concerning its meaning. Since the concept of digital competence is strongly related to digital literacy, this notion is also addressed.

The final section of the article presents several existing initiatives for the development of new forms of literacies related to today's digital information society, reinforcing the relevance of these issues in the current context.

KEYWORDS

Digital literacy, digital competence, new literacies

LITERACIA(S) DIGITAL(AIS): DEFINIÇÕES, PERSPETIVAS E DESAFIOS

RITA SANTOS

RITA.SANTOS@UA.PT
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

JOSÉ AZEVEDO

AZEVEDO@LETRAS.UPPT
UNIVERSIDADE DO PORTO

LUÍS PEDRO

LPEDRO@UA.PT
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Introdução

Com a propagação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), tornou-se necessário que os cidadãos adquirissem um conjunto de competências adicionais às requeridas por tecnologias anteriores. Em particular, a difusão da Internet faz com que seja importante desenvolver um conjunto de competências para uma participação plena na Sociedade da Informação, já que a falta dessas competências pode traduzir-se em desvantagens ou em exclusão (Van Deursen, 2010).

Após vários anos a considerar as competências gerais e digitais como tópicos separados, entrámos numa era na qual as várias competências estão a convergir (Ala-Mutka, 2011). Neste sentido, os autores procuram refletir a variedade de abordagens para referir o conjunto de conhecimentos, aptidões¹ e atitudes necessários para lidar com o ambiente digital e evidenciar como novas configurações e intervenções emergem no campo interdisciplinar das literacias.

Ainda no decorrer desta análise, pretende-se evidenciar que a designação ‘literacia digital’ ou ‘competência digital’ parece ser a que, entre as várias abordagens, menos limitações apresenta como conceito abrangente, integrador de várias outras literacias e conjuntos de aptidões, e a que melhor transmite a ideia do conjunto de competências, conhecimentos e atitudes que é necessário ter para se ser bem-sucedido na era digital.

Novas formas de literacia

Tal como indicado por Gutiérrez e Tyner (2012, p. 36), “*literacy is a concept that is vibrant and dynamic and constantly evolving*”.

Em “Media Literacy and New Humanism”, Tornero e Varis (2010) analisam o dinamismo do conceito, sintetizando as várias fases de evolução da literacia, concre-

1 Termo utilizado para traduzir *skills*.

tamente a relação entre o período histórico, o contexto comunicativo, competências associadas e consequências socioculturais.

No que se refere ao período histórico recente, os autores indicam que a chegada dos computadores e da comunicação multimédia fez com que fossem necessárias mais aptidões e competências avançadas, sendo assim necessário falar em literacia digital. Quando, nas últimas décadas, as tecnologias digitais se combinaram com tecnologias analógicas, e ambas com as suas linguagens específicas, foram adicionadas e integradas em plataformas multimédia complexas, aconteceu a convergência dos media (Tornero & Varis, 2010). Isto significa que, de uma forma geral, nas sociedades atuais existe uma sobreposição de paradigmas, em que os *mass media*, caracterizados por terem grandes audiências e pela produção e disseminação centralizadas, coexistem com um ambiente digital multimédia caracterizado pela disseminação da informação em rede, interatividade e pelas mensagens multimédia. Assim, para os autores, torna-se parcial e insuficiente falar em literacia digital e deve-se passar a falar em competência e literacia mediática².

Já para Bawden (2001), são vários os conceitos usados simultaneamente para designar novas formas de literacia, entre os quais: *computer literacy*, *information literacy*, *network literacy*, *digital literacy* e *media literacy*. Verifica-se, portanto, que alguns destes conceitos, não sendo recentes, se modificaram para responder às exigências de se viver numa sociedade “marcada” pelo digital. Já Gutiérrez e Tyner (2012) referem os conceitos de *multiliteracies*, *multimedia literacy*, *new media literacy* e *media and information literacy*. Também Renee Hobbs destaca esta diversidade de conceitos interligados e acrescenta que, embora as diferentes designações reflitam referenciais teóricos e valores distintos e importantes, de tradições disciplinares e contextos históricos diferentes, os programas eficazes sobre as “*new media literacies*” revelam muitas semelhanças. Para a autora, a expressão “*digital and media literacy*” é aquela que melhor designa o conjunto de *life skills* que são necessárias para uma plena participação numa sociedade saturada de media e rica em informação (Hobbs, 2010).

Ainda sobre as designações das novas formas de literacias relacionadas com a era do digital, verifica-se que por vezes o contexto digital é tornado explícito (*digital literacy*, *Internet literacy*) mas, em outras situações, esse contexto deve ser entendido implicitamente (*information literacy*, *media literacy*) (Ala-Mutka, 2011). A autora do relatório “*Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding*”, desenvolvido no âmbito do projeto europeu “*Digital Competence: Identification and European-wide validation of its key components for all levels of learners*” (DIGCOMP)³, refere ainda que, ao discutir um conceito que já tem um significado amplo, por exemplo literacia da informação, e os aspetos adicionais que as ferramentas e processos digitais trazem ao mesmo, facilmente se podem dar

2 Na tradução para português de *media literacy*, são comuns os termos literacia dos media e literacia mediática. O primeiro apresenta a limitação de poder sugerir que estamos a referir-nos essencialmente à capacidade de compreensão crítica das mensagens dos meios de comunicação de massa. A Recomendação sobre Educação para a Literacia Mediática (Diário da República, 2011) utiliza o conceito literacia mediática e é esta a designação utilizada no âmbito deste artigo.

3 Endereço Web: <http://is.jrc.ec.europa.eu/pages/EAP/DIGCOMP.html> [Acedido a 14 fev., 2015].

diferentes enfoques embora utilizando o mesmo conceito. Por outro lado, se se considerar que cada vez mais tarefas e recursos na sociedade de hoje são suportados por ferramentas e processos digitais, separar o digital do geral torna-se difícil (Ala-Mutka, 2011).

Para Livingstone *et al.* (2005), na literatura acadêmica que abrange os ‘media eletrônicos’, existem dois corpos distintos de investigação: o da literacia mediática e o da literacia da informação. Enquanto tradicionalmente a literacia da informação⁴ enfatiza a importância do acesso à informação e a avaliação e uso ético dessa informação, a literacia mediática⁵, por sua vez, destaca a capacidade de compreender, analisar, avaliar e criar materiais para os media. Ainda segundo os autores, “*meta-phorically, we might say that ‘media literacy’ sees media as a lens through which to view the world and express oneself, while ‘information literacy’ sees information as a tool with which to act on the world*” (Livingstone *et al.*, 2005, p. 12).

Com o objetivo de juntar áreas que tradicionalmente são vistas como sendo distintas e estando separadas, mas que na verdade têm uma ligação próxima, a UNESCO, organização com uma vasta experiência no desenvolvimento da literacia mediática, considerou que se deveria passar a ter um único conceito, “*media and information literacy*” (MIL), que integrasse tanto as ideias da literacia mediática como da literacia da informação⁶. Para esta organização, essa designação refere um conjunto combinado de conhecimentos, aptidões e atitudes que permitem que os cidadãos se envolvam eficazmente com os media e com outros fornecedores de informação, como bibliotecas, arquivos, museus e Internet, desenvolvendo o pensamento crítico e competências de aprendizagem ao longo da vida que lhes permitam tornar-se cidadãos ativos.

Pelo que foi apresentado, é possível concluir que as várias aproximações sintetizadas concretizam o que Pinto *et al.* (2011, p. 21) referem, no sentido que:

são vários os autores (...) e as instituições que na última década têm colocado a tónica na literacia que, consoante o domínio, se pode desdobrar em literacia mediática, literacia digital, literacia da publicidade, literacia da imagem, literacia da informação, literacia computacional, entre outras. Este alargamento lexical estará ligado às mudanças trazidas pelos meios digitais e com os desafios que o novo ecossistema vem colocar ao nível da formação dos cidadãos, nomeadamente, ao nível das competências que precisam de desenvolver e de adquirir na nova era digital.

4 O National Forum on Information Literacy (NFIL) define literacia da informação como “the ability to know when there is a need for information, to be able to identify, locate, evaluate, and effectively use that information for the issue or problem at hand”. Informação retirada de <http://infolit.org/about-the-nfil/what-is-the-nfil/> [Acedido a 14 fev., 2015].

5 A comunicação de 2007 da Comissão das Comunidades Europeias “Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital” define literacia mediática como “a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos” (Comissão Europeia, 2007b: 3-4).

6 Esta estratégia está explicitamente referida na *site* da UNESCO. Endereço Web: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/media-development/media-literacy/> [Acedido a 14 fev., 2015].

Além disso, a análise realizada permite tornar mais evidente que há uma tentativa de utilizar sobretudo os conceitos de literacia mediática, literacia da informação e literacia digital, quer de forma isolada quer combinada, como designação da “grande literacia” para lidar com o ambiente digital que caracteriza a Sociedade da Informação de hoje.

Tradicionalmente, tanto a literacia da informação como a literacia mediática abrangem os domínios digitais e não digitais e, por isso, ambas foram considerando questões não contempladas pela literacia digital. Em todo o caso, muitos dos principais aspetos dessas literacias foram-se revelando pertinentes no domínio digital (logo, para a literacia digital). Considerando que cada vez mais tarefas e recursos na sociedade de hoje são suportados por ferramentas e processos digitais, a diferença entre os domínios digitais e não digitais passará rapidamente a ser obsoleta e, por isso, fará sentido que a literacia digital seja vista como o conceito integrador de literacias prévias ao grande crescimento do contexto digital, daquelas cujo enfoque é o conhecimento técnico e uso de aplicações bem como de outras competências que destacam sobretudo a tendência para o uso de media sociais e participativos e da sua importância para novas formas de comunicação, expressão, viver, aprender e trabalhar.

A emergência do conceito de literacia digital enquanto conceito orientador/conceito de referência

Paul Gilster define o conceito de *digital literacy* no livro com o mesmo nome como:

the ability to understand and use information in multiple formats from a wide range of sources when it is presented via computers. (...) It is cognition of what you see on the computer screen when you use the networked medium. It places demands upon you that were always present, though less visible, in the analog media of newspaper and TV. At the same time, it conjures up a new set of challenges that require you to approach networked computers without preconceptions. Not only must you acquire the skill of finding things, you must also acquire the ability to use these things in your life (1997, pp. 1-2).

A perspetiva de Gilster sobre a literacia digital, que é ainda frequentemente referida na literatura académica, não envolve, assim, a enumeração de listas de determinadas aptidões, competências ou atitudes que definem o que é ser “*digitally literate*”. O conceito de literacia digital é, portanto, definido de uma forma bastante genérica, como a capacidade de compreender e de utilizar informação de várias fontes digitais, e considerado simplesmente como a literacia na era digital (Bawden, 2008a).

No livro *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices*, Bawden (2008b) refere que, em grande parte da década que se seguiu à publicação do livro de Gilster, o conceito de literacia digital mereceu pouca atenção comparativamente ao entusiasmo com a literacia da informação, que era definida de uma forma mais “prescritiva” e utilizada como base para muitos programas de formação e tutoriais, particularmente no Ensino Superior. O autor refere ainda que foram feitas algumas tentativas de obter listas específicas de competências a partir do conceito de Gilster.

ter para serem utilizadas em programas de formação mas que estas não ganharam um interesse alargado.

A contínua confusão com a terminologia tornou difícil acompanhar o desenvolvimento e a utilização do conceito de literacia digital. Eshet-Alkalai (2004, p. 94) sugere que “*the indistinct use of the term causes ambiguity, and leads to misunderstanding, misconceptions, and poor communication*” e que há uma especial contradição entre aqueles que consideram que a literacia digital está relacionada, em primeiro lugar, com aptidões técnicas e aqueles que a veem com um enfoque nos aspetos cognitivos e socioemocionais de trabalhar num ambiente digital.

Também Lankshear e Knobel (2008, p. 2) referem que “*the most immediately obvious facts about accounts of digital literacy are that there are many of them and that there are significantly different kinds of concepts on offer*”. Nesse sentido, os autores distinguem definições conceptuais e definições normalizadas operacionais de literacia digital. As definições conceptuais, de que é exemplo a definição apresentada por Gilster, envolvem tipicamente, além de possíveis aptidões específicas, aspetos cognitivos e socioemocionais para atuar num ambiente digital, tais como consciência, compreensão e avaliações reflexivas. As definições normalizadas operacionais, por outro lado, descrevem o que envolve ser “*digitally literate*”, relativamente a tarefas, demonstração de aptidões e desempenho, promovendo estes elementos como um *standard* para uma adoção generalizada. Nesse sentido, as definições operacionais estão mais associadas a uma vertente comercial⁷ (Lankshear & Knobel, 2008; Ala-Mutka, 2011).

Apesar da existência de diferentes abordagens na utilização do termo, Bawden (2008a) considera que, dez anos após o livro de Gilster, o conceito de literacia digital ganhou um interesse renovado. De facto, verifica-se que vários autores, seguindo a abordagem de Gilster, utilizaram e têm vindo a utilizar o conceito “literacia digital” para designar um conceito abrangente.

Um desses autores é Martin (2005) que, no âmbito do projeto DigEuLit⁸, apresenta uma definição de literacia digital em que esta surge de uma forma mais abrangente do que a literacia da informação, ICT *literacy*, etc. e que agrupa estas literacias individuais. Ainda segundo o autor, a literacia digital é uma qualidade que varia consoante as condições de vida do indivíduo e que se modifica e desenvolve ao longo do tempo, uma vez que envolve atitudes e qualidades pessoais, bem como conhecimento e competências. Nesse sentido, Martin apresenta três níveis para o desenvolvimento da literacia digital: *digital competence*, *digital usage*, e *digital transformation* (ver Figura 1).

7 Lankshear e Knobel (2008) apresentam o exemplo do “Internet and Computing Core Certification” (IC³), um programa de formação e certificação que compreende as áreas de “*Computing Fundamentals*”, “*Key Applications*”, e “*Living Online*”. No site do programa é indicado que a certificação IC³ abrange “(...) a broad range of computing knowledge and skills that proves competency in digital literacy”. Informação retirada de http://www.certiport.com/Portal/common/html/library/Sales-Video-Demos/demo_ic3.html [Acedido a 14 fev., 2015].

8 O projeto DigEuLit surgiu como uma resposta a uma *call for actions* em “digital literacy” no contexto do eLearning Programme (2004-2006) da Comissão Europeia.

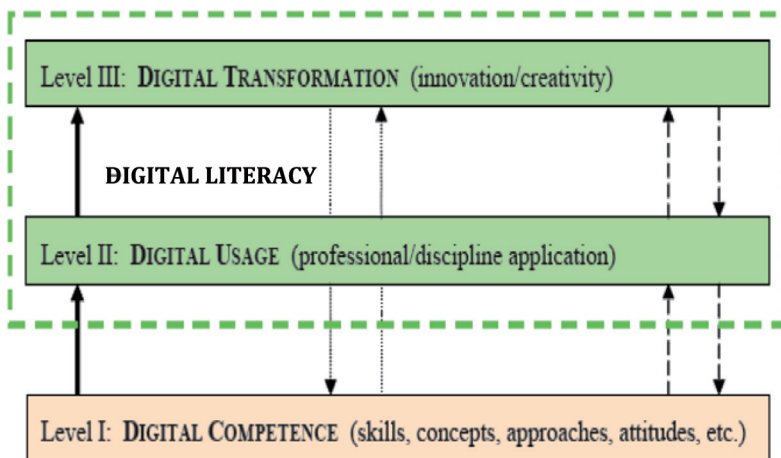


Figura 1 – Níveis da literacia digital
 Fonte: Martin (2006)

Para Martin, a definição apresentada anteriormente implica que apenas se pode falar em literacia digital nos níveis II e III. A *digital competence* (competência digital) é um requisito para e um antecessor da literacia digital, mas que não pode ser descrita como literacia digital (Martin, 2008). Ainda para o autor, embora muitas pessoas '*digitally literate*' possam atingir um nível de transformação, a transformação não é uma condição necessária da literacia digital. Assim, a atividade ao nível de um uso apropriado e informado é suficiente para descrever alguém como '*digitally literate*' (Martin, 2008; Martin & Grudziecki, 2006).

Também Ala-Mutka (2011) apresenta uma imagem em que o conceito de literacia digital surge segundo a visão de Gilster (ver Figura 2), ilustrando também como as definições típicas das várias literacias fazem com que os conceitos se sobreponham.

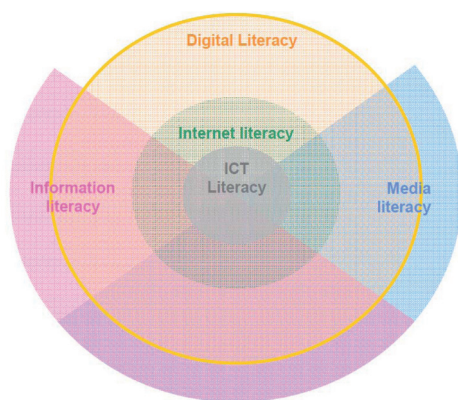


Figura 2 – Mapeamento da literacia digital e de outros conceitos relacionados
 Fonte: Ala-Mutka (2011)

Da figura surge a ideia amplamente aceite que a *ICT literacy* é tipicamente o conceito mais restrito e com enfoque principalmente no conhecimento técnico e utilização de computadores e aplicações de *software*. A *Internet literacy* acrescenta ao conhecimento e aptidões relacionadas com as tecnologias as considerações e a capacidade de trabalhar com sucesso em ambientes em rede.

Ainda segundo a Figura 2, os conceitos de literacia da informação e literacia mediática sobrepõem-se amplamente; no entanto pode ser identificado um enfoque diferente. Por fim, embora não seja apresentada na imagem, Ala-Mutka (2011, p. 30) refere que a literacia como “*a basic concept of understanding information and communicating with culturally agreed symbols and rules*” é fundamental e suporta todas as outras literacias.

Refere-se ainda o modelo com os elementos da literacia digital proposto por Bawden (2008a), resumido na Figura 3 segundo Ala-Mutka (2011)⁹. Este modelo inclui quatro componentes da literacia digital geralmente consensuais: *underpinnings* (fundamentos), *background knowledge* (base de conhecimentos), *central competences* (competências centrais) e *attitudes and perspectives* (atitudes e perspetivas). Ainda segundo Bawden (2008a), estes quatro componentes podem parecer incluir um conjunto de competências e atitudes muito ambicioso para ser “exigido” a alguém. No entanto, o autor considera que este conjunto parece ser o que é necessário para ser bem-sucedido na era digital.

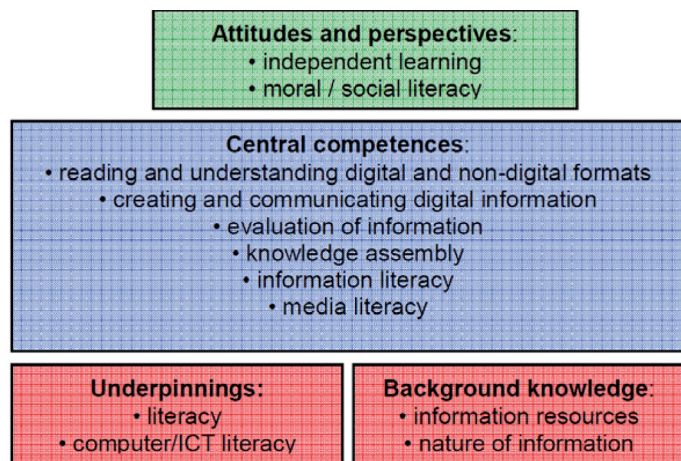


Figura 3 – Elementos da literacia digital segundo Bawden (2008)

Fonte: Ala-Mutka (2011)

Apesar de a revisão efetuada permitir identificar, além destes, outros modelos que utilizam o conceito de literacia digital como sendo abrangente (como o sugerido por Eshet-Alkalai, 2004), não é incomum existirem referências recentes ao conceito de literacia digital num sentido estrito, tal como será visto nas próximas secções.

⁹ Os blocos a vermelho na figura representam “instrumental knowledge and skills”, a azul representam “advanced skills” e a verde “higher level competence and attitudes”.

Esta poderá ser uma das razões para que, frequentemente, se prefira falar em várias literacias que devem coexistir, em vez de utilizar o conceito de literacia digital como englobando várias dessas literacias.

O conceito de competência digital como alternativa ao conceito de literacia digital

Não obstante o termo *literacia*, nomeadamente *literacia digital*, ter uma maior tradição do que o termo isolado *competência*, que surge mais recentemente sobretudo por via da área da educação, constata-se que a designação *competência digital* tem ganho grande destaque como conceito orientador de modelos, recomendações ou mesmo grandes políticas de intervenção.

Para Martin, os conceitos de *literacia digital* e *competência digital* são distintos, indicando que ao passar da competência para a literacia *we take on board the crucial importance of situational embedding. Digital literacy must involve the successful usage of digital competence within life situations*" (Martin, 2008, p. 169).

Outra perspetiva é apresentada num *working paper* da Comissão Europeia (CE), em que a literacia digital é vista como "*skills required to achieve digital competence (...). Digital literacy is underpinned by basic technical use of computers and the Internet*" (2008, p. 4), o que reflete, sobretudo, uma visão instrumental da literacia digital, resumindo-a a *ICT literacy*. Já no relatório realizado no âmbito do Digital Agenda Scoreboard 2011¹⁰ é indicado que "*digital competence can be considered as digital literacy in the broad sense. It encompasses the basic ICT user skills included under the term eSkills, as well as the digital part of Media Literacy*" (Comissão Europeia, 2011). Curiosamente, numa representação visual de conceitos relacionados com competência digital, *e-skills*¹¹ e literacia mediática, a literacia digital surge quer de forma abrangente quer de forma mais restrita, equivalente a "*ICT user skills*".

Já Ferrari (2012, p. 19) justifica a preferência pela designação *competência digital* ao indicar que "*moving towards competence instead of literacies requires taking into account attitudes, which are often left aside in certification and assessment discourses, but which are so intertwined with knowledge and skills to be often difficult to isolate*". Para os autores deste texto, não parece haver, contudo, uma razão forte para distinguir os conceitos de *literacia digital* e *competência digital* já que, como exposto anteriormente, vários modelos sobre a literacia digital têm contemplado não só a questão das mudanças ao nível das dimensões relacionadas com leitura e escrita, característica do discurso sobre a literacia, mas também um novo conjunto de competências, conhecimento e atitudes.

10 O progresso dos objetivos que se pretendem atingir com a Agenda Digital para a Europa (<http://ec.europa.eu/digital-agenda/>) é medido no Digital Agenda Scoreboard. Mais informação em <https://ec.europa.eu/digital-agenda/en/scoreboard> [Acedido a 14 fev., 2015].

11 Conceito adotado, por exemplo, pelo Eurostat nas estatísticas sobre a Sociedade da Informação e pela *Directorate General for Enterprises and Industry* (Direção Geral das Empresas e Indústria). O Fórum Europeu e-Skills adotou em 2004 uma definição do termo "e-skills" que inclui *ICT practitioner skills, ICT user skills* e *e-Business skills*. Endereço Web: <http://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Glossary:E-skills> [Acedido a 14 fev., 2015].

A competência digital surge precisamente como uma das competências-chave definidas no Quadro de Referência Europeu sobre Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida (Comissão Europeia, 2007a). Segundo este documento, destinado a decisores políticos, professores, empregadores e aos próprios aprendentes, a competência digital envolve “a utilização segura e crítica das tecnologias da sociedade da informação (...) [é] sustentada pelas competências em TIC: o uso do computador para obter, avaliar, armazenar, produzir, apresentar e trocar informações e para comunicar e participar em redes de cooperação via Internet” (Comissão Europeia, 2007a, p. 7). Nesse documento são também descritos conjuntos de conhecimentos, aptidões e atitudes essenciais associadas à competência digital.

Tendo por base esta definição, no relatório já referido do *Digital Agenda Scoreboard 2011* (Comissão Europeia, 2011) é proposto um quadro conceptual para a competência digital, estruturado em duas dimensões principais: fatores relativos ao meio e competência individual. A primeira dimensão está relacionada com a disponibilidade das TIC (incluindo computadores, Internet, *smartphones* etc.) e, assim, com o acesso às mesmas. A segunda dimensão, competência individual, inclui: ter aptidões operacionais básicas relacionadas com a utilização do computador e Internet; aplicar de forma ativa esses conhecimentos, por exemplo, em áreas da vida profissional, para aprendizagem (formal ou informal) ou para participação na sociedade; e ter um conjunto de atitudes como um uso crítico e reflexivo, um uso responsável, princípios éticos, um uso confiante e um uso criativo.

Também no âmbito do projeto DIGCOMP já anteriormente referido, Ala-Mutka (2011) sugere um modelo em que são mapeados elementos relativos a conhecimentos, aptidões e atitudes que devem ser considerados na aprendizagem e ensino da competência digital (ver Figura 4).

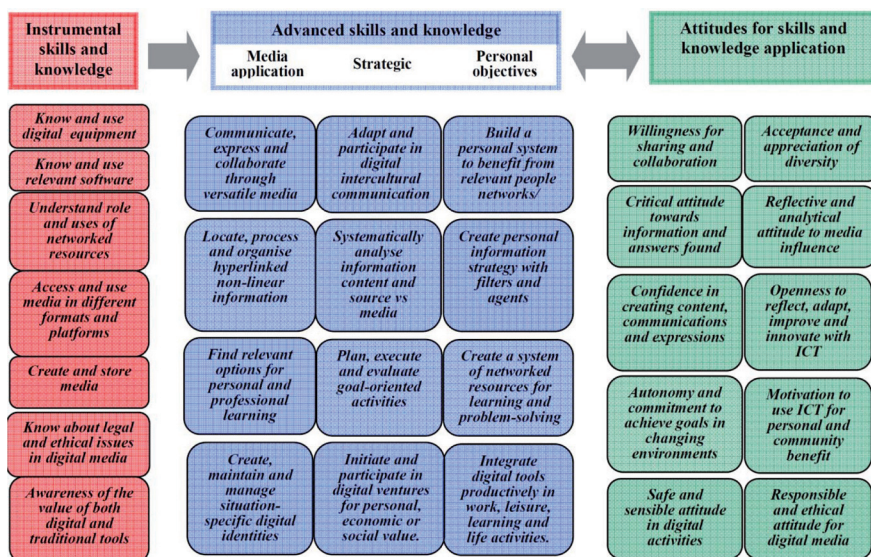


Figura 4 – Conhecimentos, aptidões e atitudes que contribuem para a competência digital

Fonte: Ala-Mutka (2011)

Este modelo apresenta-se como sendo bastante completo já que, para a elaboração dos blocos integrados, foram analisados elementos das várias literacias que habitualmente se considera estarem relacionadas com competência digital, esquemas como o proposto por Martin (ver Figura 1) e Bawden (ver Figura 3) mas também novos conceitos e abordagens relacionados com as ferramentas e media digitais que estão a emergir e que, tipicamente, destacam a tendência de uso crescente dos media digitais sociais e participativos e a sua importância para novas formas de comunicação, expressão, viver, aprender e trabalhar. Assim, por exemplo, foram consideradas algumas das “competências para o século XXI”¹², definidas pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), como “*those skills and competencies young people will be required to have in order to be effective workers and citizens in the knowledge society of the 21st century*” (como referido em Ala-Mutka, 2011, p. 39). Outro dos contributos para construção do modelo vem de Jenkins *et al.* (2006) que defendem que, para além de desenvolverem competências básicas, de pesquisa e de literacia mediática, os jovens devem adquirir, recorrendo ao meio digital, um conjunto de competências sociais e culturais necessárias para se tornarem participantes ativos. Nesse sentido, os autores sugerem um novo conjunto de competências que designam como “*new media literacies*” e que incluem: *play, performance, simulation, appropriation, multitasking, distributed cognition, collective intelligence, judgement, transmedia navigation* e *networking and negotiation* (Jenkins *et al.*, 2006).

Os elementos resultantes da revisão de literatura realizada por Ala-Mutka (2011) foram depois combinados em três grandes grupos¹³: “*instrumental skills and knowledge*”, isto é, as aptidões necessárias para utilizar as ferramentas digitais, considerando a natureza visual, dinâmica e em rede dos meios de comunicação digitais; as “*advanced skills and knowledge*”, que descrevem as três principais áreas que as pessoas devem aprender para aplicar em ambientes digitais; e as “*attitudes for skills and knowledge application*”, que representam formas de pensar e motivações para agir e, portanto, influenciam as atividades das pessoas em ambientes digitais. Dentro de cada grupo, quando possível, os elementos foram organizados de acordo com o aumento da complexidade cognitiva percebida.

Ainda relativamente ao modelo apresentado na Figura 4, Ala-Mutka (2011) considera que nem todas as “*instrumental skills*” são necessariamente simples e cada área das “*advanced skills*” é suportada por aptidões relacionadas com as tecnologias e com o meio, podendo as “*instrumental skills*” ser necessárias para várias *advanced skills* ao mesmo tempo. Assim, por exemplo,

“an understanding of agents, filters and information flows in networked digital media enhances information skills; the ability to create, manipulate and upload digital photos enhances opportunities for creativity; access and skills to use social networking and gaming sites can support participation, learning and social well-being” (Ala-Mutka, 2011, p. 47).

12 As definições são propostas pela Partnership for 21st Century Skills (P21) (Endereço Web: <http://www.p21.org/>) e Assessment and Teaching 21st Century Skills (ATC21S) (Endereço Web: <http://atc21s.org/>) [Acedido a 14 fev., 2015].

13 A divisão nestas três áreas já tinha sido apresentada na Figura 3.

Quanto às “*advanced skills and knowledge*”, é referido que existe uma grande variedade de aptidões e conhecimentos e que nem todas as pessoas precisam de todos, especialmente se a sua utilização de ferramentas digitais e de *media* for limitada.

Iniciativas para o desenvolvimento de literacia(s) digital(ais)

A literacia/competência digital tem sido foco de atenção de diversas iniciativas, nomeadamente ao nível da política Europeia, e por diferentes atores. Apresentam-se, em seguida, alguns exemplos de grandes ações desenvolvidas ou a decorrer.

A DG INFSO¹⁴ abordou a literacia digital na iniciativa “*Digital Literacy Review*”¹⁵, como parte dos compromissos assumidos pela CE na Declaração de Riga em 2006 e na Comunicação da Info-inclusão em 2007. Num relatório (Comissão Europeia, 2008), são apresentados os resultados da revisão de 470 iniciativas de literacia digital na Europa, direcionadas sobretudo para grupos desfavorecidos que se considerava não estarem a ser capazes de tirar pleno partido da Sociedade da Informação por razões relacionadas com a sua localização geográfica ou contexto socioeconómico. Essas iniciativas foram organizadas em três estádios. No primeiro foram incluídos os programas que tinham como objetivo alargar o acesso, ao proporcionarem infra-estruturas e pontos de acesso, sendo as medidas associadas, genericamente, do tipo “*top-down*” e financiadas a nível nacional (ou regional). Ao segundo estádio foram associadas as iniciativas com enfoque no ensino de aptidões básicas relacionadas com o uso do computador e Internet. Por fim, no terceiro estádio, as iniciativas associadas visam melhorar a qualidade do uso e a participação na Sociedade da Informação. Uma das conclusões do projeto foi que “*most initiatives belong to the first and second stages and the third stage, which focuses on promoting critical thinking, trust, confidence and multiplatform use, is only now starting to develop in most countries*” (Comissão Europeia, 2008, p. 15).

O desenvolvimento de literacia digital tem sido também importante para a EA-CEA¹⁶. No âmbito do “*Lifelong Learning Programme*”, esta tem vindo a suportar projetos que promovem o uso das TIC para melhorar os ambientes e experiências de aprendizagem¹⁷ e, assim, ultrapassar o “*digital divide*” entre aqueles com acesso a tecnologias e competências relevantes e aqueles sem essas oportunidades.

14 DG INFSO - *Directorate General for the Information Society and Media* (Direção Geral da Sociedade da Informação e Meios de Comunicação). Em Julho de 2012 a DG INFSO foi substituída pela Direção-Geral das Redes de Comunicação, Conteúdos e Tecnologias (DG Connect). Endereço Web: <http://ec.europa.eu/dgs/connect/en/content/dg-connect> [Acedido a 14 fev., 2015].

15 Endereço Web: http://web.archive.org/web/20090923234604/http://ec.europa.eu/information_society/eeurope/i2010/digital_literacy/index_en.htm [Acedido a 14 fev., 2015].

16 EACEA- Education, Audiovisual and Culture Executive Agency. Endereço Web: http://eacea.ec.europa.eu/index_en.php [Acedido a 14 fev., 2015].

17 Referem-se, por exemplo, os projetos que têm vindo a ser suportados no âmbito da atividade “Information and communication technologies - ICT (KA 3)”. Endereço Web:

http://eacea.ec.europa.eu/llp/ka3/information_communication_technologies_en.php [Acedido a 14 fev., 2015].

Também na estratégia i2010¹⁸ a literacia digital foi um tópico importante, continuando também a sê-lo na Agenda Digital para a Europa¹⁹ já que o pilar 6, “*Enhancing digital literacy, skills and inclusion*”, inclui um conjunto de ações para o desenvolvimento de literacia digital, competências e inclusão relacionadas, por exemplo, com o desenvolvimento de um quadro de referência para reconhecimento das *ICT skills* ou com recomendações direcionadas aos países-membros no sentido de implementarem políticas para desenvolvimento da literacia digital.

No que se refere a políticas e iniciativas centradas na competência digital, em 2006, o Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia publicaram uma recomendação que aconselha os estados-membros a usar o Quadro de Referência Europeu já referido²⁰, na sequência da necessidade reconhecida e manifestada em anteriores Conselhos Europeus de um “quadro europeu para definir as novas competências de base a adquirir através da aprendizagem ao longo da vida enquanto medida fundamental da resposta europeia à globalização e à transição para economias baseadas no conhecimento” (Comissão Europeia, 2006, p. 10).

A competência digital e o uso e potencial das TIC para aprendizagem, educação e formação surge também como uma dos temas de investigação da Information Society Unit²¹. Como exemplos de estudos desenvolvidos nesse âmbito destacam-se o já referido projeto recente DIGCOMP, que teve como principais resultados: a) uma proposta consolidada para uma *Digital Competence framework*, válida a nível europeu e aplicável a todos os níveis de ensino, incluindo contextos não formais, e que em que foram consideradas *frameworks* relevantes disponíveis atualmente; e b) um roteiro sobre como utilizar e reavaliar essa *framework* para todos os níveis de ensino.

Também o DG EMPL²² tem como alvo de atenção a competência digital, por exemplo no âmbito da iniciativa “Novas competências para Novos empregos”²³. Num

18 A iniciativa i2010 da Comissão Europeia foi uma das iniciativas para definir um roteiro que maximizasse o potencial das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), promovendo a inovação, o crescimento económico e o progresso. A partir de 2011, a estratégia foi seguida por uma nova iniciativa – a Agenda Digital. Informação retirada de

http://europa.eu/legislation_summaries/information_society/strategies/index_pt.htm [Acedido a 14 fev., 2015].

19 A Agenda Digital para a Europa é uma das iniciativas da estratégia Europa 2020. Endereço Web: <http://ec.europa.eu/digital-agenda/> [Acedido a 14 fev., 2015].

20 Como já foi referido, a competência digital surge nesse quadro de referência como uma das oito competências-chave.

21 Esta é uma das unidades do European Commission’s Joint Research Centre (JRC). No *site* do Information Society Unit é indicado que “(...) *our research work programme is aligned to the priorities of our policy customers in a number of Directorates General of the Commission including DGs Communications Networks, Content and Technology, Education & Culture, Enterprise, Home Affairs, Justice, Employment, Health & Consumer Protection, amongst others*”. Informação retirada de <http://is.jrc.ec.europa.eu/pages/Mission.html> [Acedido a 14 fev., 2015].

22 DG EMPL - Directorate General for Employment, Social Affairs and Inclusion (Direção Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Inclusão). Endereço Web: <http://ec.europa.eu/social/home.jsp?langId=en> [Acedido a 14 fev., 2015].

23 Endereço Web: <http://ec.europa.eu/social/main.jsp?catId=822&langId=pt> [Acedido a 14 fev., 2015].

relatório de um grupo de peritos realizado para a CE é referido que “*the world of work requires continual adaptation of competences, especially digital competence, communication skills and adaptability to changes in work organisation*” (Comissão Europeia, 2010, p. 14). De facto, na taxonomia das qualificações, competências e profissões europeias (ESCO)²⁴, uma das medidas práticas da iniciativa “Novas competências para Novos empregos”, é evidente a presença de elementos da competência digital, por exemplo ao nível das competências transversais.

Paralelamente ao grande destaque que surge em políticas governamentais europeias, verifica-se que a literacia/competência digital surge também no âmbito de outras iniciativas. Destacam-se, por exemplo, as iniciativas de organizações como o JISC²⁵, como é exemplo o *Digital Literacies programme*²⁶, que teve como objetivo principal “*promote the development of coherent, inclusive and holistic institutional strategies and organisational approaches for developing digital literacies for all staff and students in UK further and higher education*” (JISC, 2014).

Mas não só se constata existirem grandes iniciativas centradas na literacia/competência digital, sendo também evidente a existência de iniciativas nas áreas da literacia mediática e da literacia da informação. Por estas contemplarem de forma bastante evidente também o contexto digital, considera-se que faz sentido serem aqui referidas.

Numa comunicação de 2007 da Comissão das Comunidades Europeias (Comissão Europeia, 2007b) é defendida uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital que deve abranger todos os media e considerar vários níveis de literacia mediática e são ainda descritas as principais iniciativas realizadas até essa altura no campo da literacia mediática. Várias outras realizações importantes recentes na área da literacia mediática nas agendas europeias e nacionais encontram-se sintetizadas em Lopes (2014).

Destacam-se ainda os vários estudos desenvolvidos pela EAVI²⁷ como o *Study on Assessment Criteria for Media Literacy Levels*, de 2009²⁸ e o seu *follow-up Testing and Refining Criteria to Assess Media Literacy Levels in Europe*, de 2011²⁹, desenvolvidos para a Comissão Europeia, para dar resposta à “obrigação de a Comissão

24 Endereço Web: <https://ec.europa.eu/esco> [Acedido a 14 fev., 2015].

25 JISC - Joint Information Systems Committee. Endereço Web: <http://www.jisc.ac.uk/> [Acedido a 26 abr., 2013].

26 O programa teve a duração de 2 anos e terminou em Julho de 2013. Endereço Web: <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20140702233839/http://www.jisc.ac.uk/whatwedo/programmes/elearning/developingdigitalliteracies.aspx> [Acedido a 14 fev., 2015].

27 EAVI - European Association for Viewers Interests. Endereço Web: <http://www.eavi.eu/> [Acedido a 14 fev., 2015].

28 Endereço Web: <http://www.eavi.eu/joomla/what-we-do/researchpublications/70-study-on-assessment-levels-of-ml-in-europe> [Acedido a 14 fev., 2015].

29 Endereço Web: <http://www.eavi.eu/joomla/what-we-do/researchpublications/103-testing-and-refining-criteria-to-assess-media-literacy-levels-in-all-member-states><http://www.eavi.eu/joomla/what-we-do/researchpublications/103-testing-and-refining-criteria-to-assess-media-literacy-levels-in-all-member-states> [Acedido a 14 fev., 2015].

apresentar relatórios que quantifiquem o nível de literacia mediática em todos os Estados-Membros” (Comissão Europeia, 2007b, p. 2).

Além de se verificarem iniciativas ao nível de políticas europeias, verifica-se ainda que diversas organizações têm desenvolvido iniciativas para a promoção da literacia mediática, como a ACMA³⁰, ou para a promoção da literacia digital e mediática, como o MediaSmarts³¹. Relativamente ao contexto português, refere-se o relatório “*Media and Information Literacy Policies in Portugal*” (Costa *et al.*, 2014), desenvolvido no âmbito de um muito recente estudo comparativo sobre as políticas de literacia para os media e a informação na Europa e o Portal da Literacia mediática³², promovido pelo Gabinete para os Meios de Comunicação Social.

Ainda no que se refere à literacia mediática, verifica-se que o campo da educação para a literacia mediática apresenta também um grande destaque. No contexto português, por exemplo, face às recomendações da CE, e por considerar que é indispensável acompanhar o apetrechamento tecnológico que tem sido realizado nos últimos anos em Portugal “de uma preparação, de uma formação, que permita aproveitá-lo e rentabilizá-lo de forma a traduzi-lo numa verdadeira literacia, sob pena de todo esse esforço ter sido em vão” (Diário da República, 2011, p. 50943), o Conselho Nacional de Educação emitiu em 2011 uma Recomendação sobre Educação para a Literacia Mediática que:

“acentua não apenas os aspectos preventivos e proteccionistas, mas também a preparação para os aspectos mais pró-ativos, mais capacitadores que as NTIC proporcionam. Pretende evitar, ultrapassar ou reduzir o “fosso digital” que se pode criar - que se está a criar - entre países, entre gerações, entre os que têm acesso e os que não têm acesso não só ao equipamento tecnológico mas também à formação para lidar com ele de forma crítica, criativa e responsável” (Diário da República, 2011, p. 50943).

Têm assim surgido várias iniciativas no campo da Educação para a Literacia Mediática. Destaca-se, por exemplo, o trabalho desenvolvido pelo Media Education Lab³³, coordenado por Renee Hobbs e que tem como missão melhorar a “*digital and media literacy education*”. Já no contexto português, refere-se o estudo “Educação para os Media em Portugal. Experiências, Atores e Contextos”, que propõe “orientações tendentes à promoção da educação para os media no país, com base em resultados obtidos” (Pinto *et al.*, 2011, p. 11) ou o recente Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário (Pereira *et al.*, 2014).

A literacia da informação tem sido também fomentada de forma explícita por várias organizações, embora o destaque pareça ser menor face às outras literacias. Refere-se, por exemplo, a UNESCO, que tem tido um papel preponderante na promoção e avaliação de iniciativas e recomendações sobre o *empowerment* das

30 ACMA - Australian Communication and Media Authority. Endereço Web: <http://www.acma.gov.au/> [Acedido a 14 fev., 2015].

31 Endereço Web: <http://mediasmarts.ca/> [Acedido a 14 fev., 2015].

32 Endereço Web: <http://www.literaciamediatica.pt/> [Acedido a 14 fev., 2015].

33 Endereço Web: <http://mediaeducationlab.com/> [Acedido a 14 fev., 2015].

peças por meio da literacia mediática e da informação (UNESCO). Nesse sentido, uma das ações-chave da estratégia da UNESCO é a iniciativa *Media and Information Literacy Curriculum for Teachers*. O enfoque da UNESCO na formação dos professores faz parte de uma estratégia chave para conseguir um potencial efeito multiplicador: “*from information-literate teachers to their students and eventually to society at large*” (Wilson *et al.*, 2011, p. 17). A UNESCO está ainda a desenvolver outras iniciativas como a “*Global Media and Information Literacy (MIL) Assessment Framework*”, as “*Guidelines for Broadcasters on Promoting User-generated Content and Media and Information Literacy*” e a incentivar o *networking* entre instituições de Ensino Superior para promover investigação e troca de conhecimento sobre literacia mediática e da informação (UNESCO, s.d).

Da revisão de iniciativas para o desenvolvimento de literacia(s) digital(is), vários aspetos se destacam. O primeiro é que se verifica que todas essas iniciativas realçam que, hoje, a principal questão não é mais o acesso e a utilização de tecnologias mas a capacidade de beneficiar destas, de forma significativa na vida, trabalho e aprendizagem. O segundo é que, tal como defendido por Sefton-Green *et al.* (2009), grande parte dessas iniciativas segue uma abordagem *top-down*, tendo em vista padrões de referência. Assim, estas iniciativas têm pouco em atenção o contexto social a partir do qual a literacia digital se pode desenvolver, como defendem autores como Jenkins *et al.* (2006) relativamente a ambientes de cultura participativa. Por fim, verifica-se que, embora não evidente no contexto internacional, no contexto português parece haver um maior dinamismo das iniciativas relacionadas com literacia mediática face a iniciativas de literacia digital ou literacia da informação.

Notas conclusivas

Pelo que foi apresentado ao longo deste artigo, verifica-se que são vários os conceitos que “reclamam” designar os conhecimentos, aptidões e atitudes considerados necessários para lidar com o ambiente digital e que estes têm sido alvo de atenção de políticas europeias e de grandes organizações. Entre estes incluem-se os conceitos de *literacia mediática*, *literacia da informação*, *literacia digital* ou *competência digital* que, muito por influência dos interesses políticos e comerciais, vão ganhando maior ou menor destaque (Pinto *et al.*, 2011).

Diversos autores (*e.g.* Bawden, 2008b) têm procurado ultrapassar a visão da literacia digital como sendo simplesmente ‘*basic operational ICT skills*’ ou como estando integrada noutras literacias como a literacia mediática ou literacia da informação. Considerando que o conceito de literacia de informação tende a centrar-se nas formas como a informação é acedida e avaliada e que as definições de literacia mediática tendem a enfatizar a natureza dos vários tipos de media e a forma como as mensagens são construídas e interpretadas, a opinião dos autores é que o conceito de literacia digital parece ser aquele que melhor transmite a ideia de uma *framework* que integra várias outras literacias e conjuntos de competências para lidar com o ambiente digital que caracteriza a Sociedade da Informação.

Não obstante, reconhece-se que utilizar a designação literacia/competência digital nesse sentido poderá transmitir a ideia, não partilhada pelos autores, de que existe a necessidade de incluir todas as literacias numa única ou de, utilizando a expressão de Martin (2006a como referido em Bawden, 2008b, p. 24), “*one literacy*

to rule them all", ignorando-se especificidades de outras literacias. Nesse sentido, a designação literacias digitais poderá ser uma opção já que parece destacar mais a ideia de várias literacias ou conjuntos de competências que devem coexistir com o objetivo de ser bem-sucedido na era do digital.

Referências

- Ala-Mutka, K. (2011). *Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding*. JRC Technical Notes. Disponível em: http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC67075_TN.pdf
- Bawden, D. (2001). Information and digital literacies: A review of concepts. *Journal of Documentation*, 57(2), 218-259.
- Bawden, D. (2008a). Digital Literacy. *SciTopics*. Disponível em: http://web.archive.org/web/20110815032149/http://www.scitopics.com/Digital_Literacy.html
- Bawden, D. (2008b). Origins and Concepts of Digital Literacy. In Lankshear, C. & Knobel, M. (Eds.), *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices* (17-32). Nova Iorque: Peter Lang.
- Comissão Europeia (2007a). *Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida – Quadro de Referência Europeu*. Disponível em: <http://goo.gl/eVJiy0>
- Comissão Europeia (2007b). Uma abordagem europeia da literacia mediática no ambiente digital – Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0833:FIN:PT:PDF>
- Comissão Europeia (2008). *Digital Literacy Report: a review for the i2010 eInclusion Initiative*. Disponível em: <http://www.ifap.ru/library/book386.pdf>
- Comissão Europeia (2010). *New Skills for New Jobs: Action Now. A report by the Expert Group on New Skills for New Jobs prepared for the European Commission*. Disponível em: <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=4505&langId=en>
- Comissão Europeia (2011). *Digital Agenda Scoreboard 2011 – Monitoring digital competencies*. Disponível em <https://ec.europa.eu/digital-agenda/sites/digital-agenda/files/digitalalliteracy.pdf>
- Costa, C., Jorge, A. & Pereira, L. (2014). *Media and Information Literacy Policies in Portugal (2013)*. Paris: ANR Translit/ COST. Disponível em http://ppemi.ens-cachan.fr/data/media/colloque140528/rapports/PORTUGAL_2014.pdf
- Eshet, Y. (2004). Digital Literacy: A Conceptual Framework for Survival Skills in the Digital era. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, 13(1), 93-106.
- Ferrari, A. (2012). *Digital Competence in practice: An analysis of frameworks*. Luxembourg: European Commission, Joint Research Centre, Institute for Prospective Technological Studies. Disponível em <http://ftp.jrc.es/EURdoc/JRC68116.pdf>
- Gilster, P. (1997). *Digital Literacy*. Nova Iorque: John Wiley.
- Gutiérrez, A. & Tyner, K. (2012). Media Education, Media Literacy and Digital Competence. *Comunicar*, 19(38), 31-39.
- Hobbs, R. (2010). *Digital and Media Literacy: A Plan of Action*. The Aspen Institute. Disponível em: http://www.knightcomm.org/wp-content/uploads/2010/12/Digital_and_Media_Literacy_A_Plan_of_Action.pdf

- Jenkins, H., Clinton, K., Purushotma, R., Robison, A. J. & Weigel, M. (2006). *Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st Century*. Massachusetts: MacArthur Foundation/ MIT Press. Disponível em https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/free_download/9780262513623_Confronting_the_Challenges.pdf
- JISC (2014). *Developing digital literacies*. Disponível em <http://webarchive.nationalarchives.gov.uk/20140702233839/http://www.jisc.ac.uk/whatwedo/programmes/elearning/developingdigitalliteracies.aspx>
- Lankshear, C. & Knobel, M. (2008). *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices*. Nova Iorque: Peter Lang.
- Livingstone, S., Couvering, E. V. & Thumim, N. (2005). *Adult media literacy: A review of the research literature*. London School of Economics and Political Science. Disponível em: <http://dera.ioe.ac.uk/5283/1/aml.pdf>
- Lopes, P. (2014). *Literacia mediática e cidadania. Práticas e competências de adultos em formação na Grande Lisboa*. Tese de Doutoramento, ISCTE-IUL. Lisboa, Portugal.
- Martin, A. (2005). DigEuLit – a European Framework for Digital Literacy: a Progress Report, *JeLit*, 2(2). Disponível em: <http://www.jelit.org/65/>
- Martin, A. (2008). Digital Literacy and the “Digital Society”. In Lankshear, C. & Knobel, M., (Eds.), *Digital Literacies: Concepts, Policies and Practices* (151-176). Nova Iorque: Peter Lang.
- Martin & Grudziecki Martin, A. & Grudziecki, J. (2006). DigEuLit: concepts and tools for digital literacy development, *ITALICS* 5(4), 249-267.
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T. & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência. Disponível em: http://www.dgicd.min-edu.pt/educacaocidadania/data/educacaocidadania/educacao_media/dge_referencial_educacao_para_os_media.pdf
- Pinto, M., Pereira, S., Pereira, L. & Ferreira, T. D. (2011). *Educação para os Media em Portugal: experiências, actores e contextos*. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Disponível em <http://www.erc.pt>
- Recomendação n.º 6/2011, de 30 de Dezembro [sobre Educação para a Literacia Mediática]. Diário da República. Disponível em <http://www.literaciamediatica.pt/download.php>
- Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. *Jornal Oficial da União Europeia L394/2006*. Comissão Europeia. Disponível em: <http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:L:2006:394:0010:0018:PT:PDF>
- Sefton-Green, J., Nixon, H. & Erstad, O. (2009). Reviewing Approaches and Perspectives on “Digital Literacy”. *Pedagogies: An International Journal*, 4(2), 107-125.
- Tornero, J. M. P. & Varis, T. (2010). *Media Literacy and New Humanism*. UNESCO. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001921/192134e.pdf>
- UNESCO (s.d.). *Media and Information Literacy*. UNESCO. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/capacity-building-tools/media-and-information-literacy/>

- Van Deursen, A. J. A. M. (2010). *Internet Skills. Vital assets in an information society*. Tese de Doutorado, University of Twente, Twente, Países Baixos. Disponível em: <http://doc.utwente.nl/75133/>
- Wilson, C., Grizzle, A., Tuazon, R., Akyempong, K. & Cheung, C.-K. (2011). *Media and Information Literacy Curriculum for Teachers*. UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0019/001929/192971e.pdf>